

## **Mar português**

(Fernando Pessoa, ele mesmo)

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
são lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar  
para que fosses nosso, ó mar!  
Valeu a pena? Tudo vale a pena  
se a alma não é pequena”.

Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.

\* \* \*

## **Autopsicografia**

(Fernando Pessoa, ele mesmo)

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.

\* \* \*

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,  
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia  
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

O Tejo tem grandes navios  
E navega nele ainda,  
Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,  
A memória das naus.

O Tejo desce de Espanha  
E o Tejo entra no mar em Portugal.  
Toda a gente sabe isso.  
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia  
E para onde ele vai  
E donde ele vem.  
E por isso porque pertence a menos gente,  
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o Mundo.  
Para além do Tejo há a América  
E a fortuna daqueles que a encontram.  
Ninguém nunca pensou no que há para além  
Do rio da minha aldeia.  
O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.  
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

(Alberto Caeiro)

\* \* \*

### **Trovas de Fernando Pessoa**

Cantigas de portugueses  
São como barcos no mar  
Vão de uma alma para outra  
Com riscos de naufragar.

\*\*\*

Duas horas eu te esperei  
Dois anos te esperaria  
Dize: devo esperar mais?  
Ou não vens porque ainda é dia?

\*\*\*

Há verdades que se dizem  
E outras que ninguém dirá  
Tenho uma coisa a dizer-te  
Mas não sei onde ela está

\*\*\*

Tenho um livrinho onde escrevo  
Quando me esqueço de ti.  
É um livro de capa negra  
Onde inda nada escrevi.

\*\*\*

Compreender um ao outro  
É um jogo complicado.  
Pois quem engana não sabe  
Se não estava enganado.

\* \* \*

### **Segue o teu destino**

(Ricardo Reis)

Segue o teu destino  
Rega as tuas plantas  
Ama as tuas rosas  
O resto é a sombra  
De árvores alheias

A realidade  
Sempre é mais ou menos  
Do que nós queremos  
Só nós somos sempre  
Iguais a nós próprios.

Suave é viver só  
Grande e nobre é sempre  
Viver simplesmente  
Deixa a dor nas aras  
Como ex-voto aos deuses

Vê de longe a vida  
Nunca a interrogues  
A resposta está além dos deuses.

Mas serenamente  
Imita o Olimpo  
No teu coração  
Os deuses são deuses  
Porque não se pensam

\* \* \*

## Traduzir-se

(Ferreira Gullar)

Uma parte de mim  
é todo mundo:  
outra parte é ninguém:  
fundo sem fundo.

Uma parte de mim  
é multidão:  
outra parte estranheza  
e solidão.

Uma parte de mim  
pesa, pondera:  
outra parte  
delira.

Uma parte de mim  
almoça e janta:  
outra parte  
se espanta.

Uma parte de mim  
é permanente:  
outra parte  
se sabe de repente.

Uma parte de mim  
é só vertigem:  
outra parte,  
linguagem.

Traduzir uma parte  
na outra parte  
— que é uma questão  
de vida ou morte —  
será arte?